ESBOÇOS

Marta Cordeiro

Ao pensar na palavra-problema «fragilidade», na sua relação com as imagens, ocorreram-me as ideias de erro e de falha, que são elementos necessários no processo de criação artística. A «poética da falha» − expressão que peço emprestada a Sara Bailes (*the poetics of failure*), e que aponta modos de fazer que dilatam o universo dos possíveis, quando se escusam a avaliações baseadas no «bem feito» ou no «mal feito» − resume a liberdade contida na possibilidade de falhar.

«A drawing is an autobiographical record of one´s discovery of an event – seen, remembered or imagined. A 'finished' work is an attempt to construct an event in itself». Na afirmação de John Berger (2008, p.3), o desenho associa-se à descoberta, e a um meio que recusa a fixidez ou o acabado. A natureza do desenho é próxima da do acto de ver: desenhar é aproximar-se do objecto, pensar com o objecto.

É possível, ainda, pensar na diferença entre um «desenho acabado» e um esboço, o último definido no dicionário como o «delineamento inicial de um desenho ou obra de pintura; princípio, início; (…) plano; resumo; delineação» (Costa; Melo, 1999, p.650). Relativamente ao «desenho acabado», o esboço sublinha o ser pensamento visual, hipótese e ensaio.

A palavra-problema «fragilidade» contém a qualidade daquilo que é não instaurado ou não inscrito. Falha e fragilidade são possibilidades próximas.

Pedi a alguns artistas, cujo trabalho admiro e que situam num campo capaz de colocar em diálogo as artes visuais e a performance (pensando eu que o desenho é a disciplina capaz de produzir imagens através da intuição performativa do

corpo), *esboços*. As suas escolhas redefiniram e aumentaram os sinónimos da palavra esboço, presentes no dicionário:

Twitter é um desenho finalizado, resultado de um processo de construção, mas que, ainda assim, conserva a impressão do primeiro impacto;
Os desenhos de Manuel San Payo encontram-se entre o exercício da concentração e o da liberdade da intuição;
O casaco amarelo parece ser um primeiro esboço de um hipotético figurino e, não apresentando mais que a ideia de um casaco amarelo, contém a tradição do agoiro do amarelo na cena;
Peça em processo do estúdio acumula papel e terra e faz reflectir a ideia de esboço nos insucessos que contribuem para o sentido de cada processo criativo;
Estudo(s) para Montanha são projectos, no sentido metódico de um futuro cumprimento, projectos para uma escultura exposta em 2019, na exposição *(Ainda) O Desconforto Moderno*, no Museu Coleção Berardo;
E *Detritus* é uma fotografia. É a imagem de um papel contido num álbum de fotografias sem fotografias, é a representação de uma ausência e, por isso de uma potência.

Referências Bibliográficas

Bailes, S. (2011). *Performance Theatre and the Poetics of Failure. Forced Entertainment, Goat Island, Elevator Repair Service*. London & New York: Routledge.
Berger, J. (2008). *Berger on Drawing*. Ireland: Occasional Press.
ALMEIDA COSTA, J.; SAMPAIO E MELO, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Porto Editora.